

A CRÍTICA AO AUTORITARISMO NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE AUGUSTO ROA BASTOS E MARIO VARGAS-LLOSA

JULIANA TERRA MOROSINO¹; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas – julianamorosino@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A literatura hispano-americana tende a representar retalhos da trajetória histórica de seu território e cultura. Os países hispano-americanos se constituíram como tais em meio a circunstâncias de exploração, escravidão, repressão, censuras, autoritarismo, totalitarismo, guerras e golpes militares. Nesses contextos, muito do que chamamos de literatura da Hispano América floresce, emerge cuidadosamente dando voz a narradores que caminham no sentido oposto do apagamento da memória, da submissão ao sistema, da narrativa desengajada.

A partir disso, pretende-se realizar um estudo crítico mediante análise comparatista dos contos "La excavación", "La gran solución" e "El prisionero", três dos dezessete contos que compõe a obra *El trueno entre las hojas* (1953), primeiro livro do autor paraguaio Augusto Roa Bastos (1917-2005) e do romance do peruano Mario Vargas Llosa (1936 -) *La ciudad y los perros* (1963), obras contemporâneas, pertencentes ao mesmo período sócio-histórico. Parte-se do pressuposto de que a temática presente nas obras do corpus da pesquisa evidenciam um contexto no qual os dois países estão imersos: políticas autoritárias, repressões militares e culturas condenadas à submissão e ao apagamento.

2. METODOLOGIA

O aporte teórico desta pesquisa é sustentado pela Teoria Crítica da Sociedade e pelas reflexões advindas da Sociologia da Literatura. Autores como Walter Benjamin e Theodor Adorno, no primeiro caso, e Antonio Candido e Alfredo Bosi, no segundo, darão subsídios para uma melhor compreensão das obras analisadas, sendo complementados por outras incursões teóricas, sem perder o foco nos elementos crítico e histórico presentes nas narrativas de Roa Bastos e Vargas-Llosa.

Propõe-se um diálogo entre as teorias da Crítica Social e a Crítica Latino-Americana Contemporânea que irá discutir este sujeito produtor e leitor de narrativas. Tomar-se-á como apoio os estudos de Walter Benjamin, pois sua obra dá conta de observar uma nova compreensão da história humana, em que "os escritos sobre a arte ou literatura só podem ser compreendidos em relação a essa visão de conjunto a iluminá-los de seu interior". (LOWY, 2002, p.14).

As obras literárias de Roa Bastos e de Vargas Llosa a serem analisadas representam momentos sociopolíticos conturbados, de autoritarismo e repressão militar, o que permite pensar no passado histórico como um mecanismo para tirar os sujeitos do conformismo. Assim, passa-se a compreender melhor suas narrativas, uma vez que se percebe a dialética entre os discursos oficial, testemunhal e ficcional. Questiona-se, então: as configurações do autoritarismo

nos contos "La excavación", "El prisionero" e "La gran solución", de Roa Bastos, em comparação ao romance *La ciudad y los perros*, de Vargas Llosa, representam outras verdades históricas legitimadas pela voz do narrador?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Roa Bastos e Vargas Llosa, juntamente com outros grandes nomes da literatura hispano-americana, impulsionaram ou contribuíram para o chamado *Boom* latino-americano, fazendo com que atenções mundiais recaíssem nesse novo estilo de narração. Tal estilo apontava para uma forma direta e concisa de mostrar a realidade social da América Latina. As obras de Vargas Llosa e Roa Bastos indicam um momento de transformação da narrativa hispano-americana, apontando para a posterior Crise da década de 1980, período em que Paraguai e Peru começaram a conquistar a democracia.

Tem-se como hipótese que, através da narrativa ficcional, os contos "La excavación", "El prisionero" e "La gran solución", de Roa Bastos, em comparação ao romance *La ciudad y los perros*, de Vargas Llosa, oportunizam uma reflexão sobre a formação histórica, ou seja, confrontam a historiografia oficial ao contrapor visões verossímeis de uma realidade vivida e sentida por grande parte da sociedade.

A dicotomia presente nesses discursos faz com que a leitura sobre o contexto maior da opressão se apresente mais clara e visível, evidenciando, de forma constante e consistente, uma desobediência diante dessa memória oficial. A narrativa passa a desobedecer ao discurso documental (oficial), e, por ser ficção, material não factual, permite tratar questões históricas sem a necessidade do comprometimento com o real. No entanto, atrelada à verossimilhança e com a necessidade de denunciar feitos históricos omitidos ou distorcidos pela historiografia, esta narrativa pode representar outras versões do mesmo fato.

A história, por sua vez, sendo discurso comprometido com a verdade e com o real, tende a apresentar uma versão do fato, muitas vezes constituída no contexto autoritário por elites oligárquicas que, no caso específico de Paraguai e Peru, não contemplam a verdade vista pelos olhos da grande massa social. A referida desobediência tende a reconfigurar na memória histórica dos leitores outra versão da história do passado das nações Paraguai e Peru, explicitando a característica política autoritária da América Latina do século XX.

Acredita-se, também, que o anseio e a luta pela transição de um regime autoritário para a democracia – conquista tardia tanto ao Paraguai quanto ao Peru – possam ser alguns dos motivos pelos quais as obras de Roa Bastos e Vargas Llosa representam tão cruelmente e de forma verossímil os contextos dos quais emergiam. Logo, tem-se como foco analisar comparativamente as representações do autoritarismo através da voz destes narradores que desconhecem a realidade de uma sociedade civil democrática.

4. CONCLUSÕES

A relevância em se investigar e analisar cuidadosamente obras literárias como as de Augusto Roa Bastos e Mario Vargas Llosa se dá por elas comporem

a riquíssima literatura hispano-americana e proporcionarem ao mundo uma peculiar mirada ao contexto histórico, social e cultural paraguaio e peruano.

De caráter denunciativo, as obras a serem analisadas retratam, através da narrativa ficcional, conturbados contextos históricos, cruéis realidades que, embora ficcionalizadas, saltam aos olhos e comovem como um alerta de proximidade por vezes quase rente ao real. As atrozidades circunstâncias retratadas nas narrativas apontam para uma necessidade do não esquecer, do não deixar apagar, de solidificar uma memória coletiva, pois são circunstâncias e momentos vivenciados pelos povos paraguaios e peruanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. Engagement. In: _____. **Notas sobre literatura**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1991.

ADORNO, Theodor W.; FRENKEL-BRUNSWIK, Else; LEVINSON, Daniel J.; SANFORD, Nevitt S. **The Authoritarian Personality**. Vol.I of Studies in Prejudice, edited by Max Horkheimer & Samuel H. Flowerman. Social Studies Series: Publication No. III. New York: Harper & Brothers, 1950.

ADORNO, Theodor W & HORKHEIMER, Max. Ideologia. In: _____. **Temas básicos da sociologia**. São Paulo, ed. Cultrix, 1973.

ARENDT, Hannah. **Da Violência**. Trad. Maria Claudia Brummond. Brasília: UNB, 1985. p. 01- 24.

ARIZA, Guadalupe Fernández. (Coord.) **Literatura hispanoamericana del siglo XX**. Málaga – Espanha: Universidad de Málaga. 2010.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOSI, Alfredo. **Ideologia e contraideologia: temas e variações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CANDIDO, Antonio. **A verdade da repressão**. O opinião, jan.1972, n. 11. p.15-22.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo, Editora: Paz e Terra, 1971.

HALL, Stuart. **Da diáspora – identidades e mediações culturais**. Minas Gerais: UFMG, 2003. p.50-85.

KRYSINSKI, Wladimir. **Augusto Roa Bastos: retrato em perspectivas**. São Paulo, Revista USP setembro/novembro, 2005.

LLOSA, Mário Vargas. **A cidade e os cachorros**. Trad. Samuel Titan Jr. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

_____. (1963). **La ciudad y los perros**. Santiago, Chile: Wiracocha, 1967.

MARCO, Valéria de. A literatura de testemunho e a violência de Estado. **Lua Nova**, São Paulo, n. 62, 2004. pp. 45-68.

MELIA, S.J., Bartomeu. Identidad paraguaya en movimiento. **Lit. lingüíst.**, Santiago, n. 13, 2001. p. 235-240.

MICHEL, Gislaíne A. **Augusto Roa Bastos e Cândido López: Invenção De Realidades Na Guerra Grande**. 2008. 129f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

NASCIMENTO, Evandro & GLENADEI, Paula. **Em torno de Jaques Derrida**. São Paulo: Ed. 7Letras, 2000.

PACHECO, Glória Elizabete. **Augusto Roa Bastos: o fazer literário como interpelação da história paraguaia**. 2006. 86f. Dissertação (Mestrado em Literatura Comparada) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RICOEUR, Paul. O entrecruzamento da história e da ficção. In: _____. **Tempo e narrativa**. Trad. Cláudia Berliner. v.3. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p.310-328.

ROA BASTOS, Augusto. Aventuras y desventuras del autor como compilador. **Revista Anthropos**. Augusto Roa Bastos: La escritura, memoria del agua, la voz y la sangre – una poética de las variaciones. n. 115. Barcelona: Editorial Del Hombre, 1990a. p.13-16.

_____. Discurso de recepción del Premio Cervantes. **Revista Anthropos**. Augusto Roa Bastos: La escritura, memoria del agua, la voz y la sangre – una poética de las variaciones. n. 115. Barcelona: Editorial Del Hombre, 1990b. p. 16-21.

_____. **El trueno entre las hojas**. Buenos Aires: Ed. Losada, 1968.

ROIZ, Diogo da Silva. Ideologia (e contraideologia), uma utopia e mitologia: abordagens e discussões teóricas. **Revista Brasileira de Educação**. vol. 15 n. 44 Rio de Janeiro. Maio/Agosto 2010.

SAGUIER, Ruben. **Augusto Roa Bastos e a Narrativa Atual**. Curitiba: Letras, 1976.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras/ Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

SELIGMMAN-SILVA, Márcio. (Org.) **História, Memória e Literatura: o testemunho na era das catástrofes**. Campinas, São Paulo: Unicamp, 2003. p.297-350.

UMBACH, Rosani; CALEGARI, Lizando; OURIQUE, João Luis P. **Violência e Memória na produção cultural**. Santa Maria: PPGL, 2012.